

Cresce vantagem de fundo e poupança

Paula de Santis
de São Paulo

Aprovação da nova alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) — que deve passar de 0,20% para 0,38% — deixa os fundos de investimento e a poupança com vantagem sobre os Certificados de Depósito Bancário (CDB). Cotistas de fundos e poupadore pagam CPMF apenas no momento da aplicação, que é renovada automaticamente. Quem investe em CDB precisa pagar o imposto a cada vencimento, caso resolva prolongar o investimento.

A tendência, assim que a nova taxa estiver valendo, é a migração de grande parte dos recursos de CDB para fundos de investimento. Aos poucos, as aplicações devem apresentar perfil mais longo, como também a dívida mobiliária.

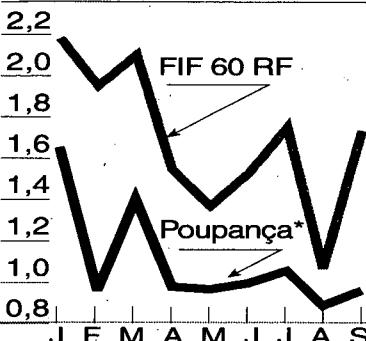
“Quando a CPMF foi criada já houve migração de investimentos”, disse Rogério Furtado, diretor do Banco BBM. “Os próprios bancos vão incentivar a aplicação em fundos em detrimento do CDB”, afirmou Reinaldo Zakalski, diretor da área de fundos do Deutsche Bank.

Um cálculo do Banco Banrisul mostra que um CDB de 30 dias, com taxa de 35% ao ano, pode render até 8% menos por causa da atual CPMF de 0,20%. Com o aumento, a perda chega a 15%. Se o retorno do título cair para 20% anuais, a perda é de 13% com CPMF de 0,20%. “Se for 0,38%, o papel pode render até 25% menos”, disse Cleomar Dreon Tomé, gerente da instituição.

A poupança é considerada uma opção interessante para investidores conservadores e de pequeno porte. “A maior parte dos bancos reembolsa a CPMF para aplicações de no-

FIF 60 x Poupança

Rentabilidade
(Em % ao mês) 1998



Fontes: Bacen, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.

* Rendimento a ser creditado no 1º dia do mês seguinte.

mínimo 90 dias”, disse. Fernando Cruz, diretor de crédito imobiliário e poupança do BankBoston.

Para Furtado, quando a poupança chegar a R\$ 5 mil ou R\$ 10 mil já compensa aplicar em fundos. Se-

gundo ele, a caderneta deve render cerca de 1,4% em outubro, em relação aos 2,9% de um fundo de renda fixa de 60 dias. Em setembro, a diferença foi de 0,95% para 2,5%.

A opção por fundos, CDB ou poupança varia de acordo com volume e prazo da aplicação. “A partir de R\$ 20 mil já se pode conseguir taxas melhores de CDB”, disse Tomé.

Carlos Augusto Levorin, da Oryx Asset Management, acredita que as taxas de CDB serão baixas mesmo para grandes investidores, que preferiram CDB mais longos. “Os bancos vão repassar taxas muito inferiores para cobrir o risco. Só vale a pena se houver um acordo para renovar a taxa a cada dois meses, para um CDB de 180 dias, por exemplo.”

Até o dia 21 deste mês, os CDB prefixados tinham patrimônio de R\$ 95,90 bilhões. No mesmo dia, a captação líquida no mês era de R\$ 156 milhões. As aplicações dos fundos de 60 dias era de R\$ 104,86 bilhões, com captação de R\$ 43 milhões. ■

Pesquisa mostra ceticismo

Christiane Martinez

de Florianópolis

Antes mesmo do anúncio, o ajuste fiscal preparado pelo governo era visto com ceticismo por gestores de fundos de pensão e executivos de bancos de investimentos que participam do 19º Congresso Brasileiro de Fundo de Pensão, realizado em Florianópolis. Em pesquisa feita pela Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andi-

ma), 87% dos 614 entrevistados disseram que o pacote não será suficiente para equilibrar as contas públicas. Eles foram ouvidos entre os dias 26 e a manhã de ontem.

Na mesma pesquisa, 64% dos entrevistados acreditam que a política cambial deverá sofrer alterações. Em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto em 1999, 57% disseram que se manterá estável, 32% acham que será negativo, e 11%, positivo. ■